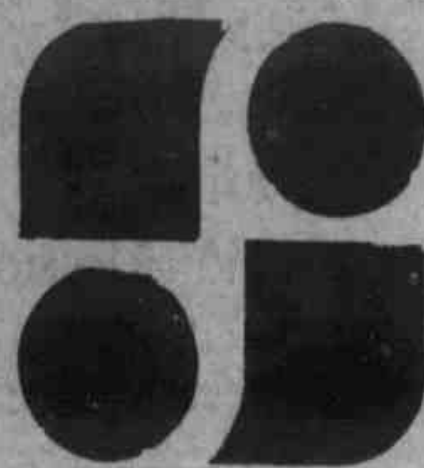


# FLU PROCURA REFORÇOS NO SUL



Tim recomeçou seu trabalho no Fluminense avisando que nada mudou



**Jornal  
dos  
Sports**

O JORNAL DE MARIO FILHO  
RIO, 6.ª-FEIRA, 13/1/1967 — CR\$ 150  
ANO XXXV N.º 11.728

## Albert fica para jogar mais

— Albert concordou em adiar sua viagem por mais três dias, transferindo o embarque de terça para sexta-feira, a fim de poder jogar duas vezes pelo Flamengo contra o Vasco. Consultado pelo técnico Renganeschi, disse que para ele tanto faz se é ponta-de-lança como meia armador. Assim, hoje, treina um tempo em cada posição.

— Zizinho assumiu a direção do Vasco com a tranquilidade de sempre. Mas avisou aos jogadores que, se perder, quer que o time perca lutando, e não passivamente como perdeu — e muito — no ano passado.

— O Fluminense vai procurar reforços em São Paulo e no Rio Grande do Sul, e ainda estuda nomes e estuda indicações.

— Garrincha, que não se apresentou ao Corinthians, foi severamente punido pelo clube, que suspendeu seu contrato.

— O Bangu, hoje, realiza grande passeata pela cidade, festejando ainda a conquista do campeonato carioca.



Paulo Henrique, de macacão, treinou com a dedicação de sempre

Suspenso  
contrato  
de Mané

Pág. 6

Bangu faz  
passeata  
do título

Pág. 2

## ZIZINHO COMEÇA QUERENDO BRIGA

Volibol  
de praia  
já tem  
inscrição  
aberta



Zizinho, em seu primeiro dia de Vasco, falou pouco, mas falou bem, dizendo que não quer que o time perca sem lutar

Pág. 9





# Jornal dos Sports

PRESIDENTE

Célia Rodrigues

DIRETORES

Mário Júlio Rodrigues

Henrique Gigante

J. G. Bastos Padilha

## Jogo Perigoso

### DESCONTO DE FALTAS

O Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol do Vasco, aborrecido com a demora dos jogadores Nado e Quincas, que até agora não se apresentaram após o término das férias, e não mandaram nenhuma justificativa, resolveu tomar uma medida, dizendo:

— Bem, o Salomão foi o único que se comunicou comigo, justificando o seu atraso. Nado e Quincas, como até agora não disseram nada terão descontados dos seus salários os dias que estiverem fora.

### HOMENAGEM DA TORCIDA

O chefe de torcida Jaime de Carvalho vai comandar no centro do campo da Gávea, domingo, antes do amistoso contra o Vasco, a homenagem do Flamengo aos jogadores estrangeiros atualmente no clube, como convidados. Albert receberá um escudo de ouro em formato de uma flâmula, para pôr na lapela, o mesmo ocorrendo com os suecos Axelsson e Rimbo Lundblad. As esposas dos jogadores, Irene e Ula, também receberão os escudos.

Disse Jaime, que a torcida do Flamengo fará a sua grande festa, domingo, inclusive com serpentinas e sua charanga.

— O Flamengo perdeu o campeonato, mas, apesar disso, não desanimou. É vice-campeão e sente-se honrado com o título, que demonstra, aliás, a sua posição de liderança no futebol carioca, pois nos últimos quatro anos, quando não foi campeão, foi vice.

Jaime convoca todos os torcedores do clube para vestirem a camisa rubro-negra e, de preferência, calça escura. Assim, poderão entrar em campo. Faz um lembrete: a chegada deve ser o mais rápido possível. Por fim, ressalta que Silva também será homenageado pela torcida, pelo muito que fez pelo time.

### FLU VAI AO SAMBA

Por iniciativa de Jordan — ex-jogador do Flamengo — um dos Diretores da Estação Primeira, os jogadores do Fluminense serão homenageados em Mangueira, hoje, durante o ensaio marcado para as 21 horas, na quadra da rua Visconde de Niterói.

Nominalmente, Denilson, Samarone e Altair são os convidados especiais esta noite na Mangueira, que estendeu o convite e as homenagens a todos os profissionais do Fluminense, segundo clube a ser prestigiado pela Escola de Samba. O primeiro foi o Flamengo.

Tradicional frequentador da Mangueira — desde que esteja livre de compromissos — Denilson não escondeu sua satisfação pelo convite e homenagem, principalmente por ter a chance de mostrar aos que estão por fora, "como é excelente o ambiente lá na Manga".

### PÉ GRANDE ATRAPALHA

Por ter pé muito grande, Jurandir, ex-jogador do Olaria, e que está com passe livre, não pôde realizar o seu primeiro treino no Bangu — onde terá experiências — ontem pela manhã.

O azar — explicou o massagista Pastinha — é que não havia ténis nem chuteira que passasse de 42. E como o pé dele é do tamanho 45, não teve outro recurso senão observar seus novos companheiros.

### EMOÇÃO DE IRENE

Quando jantava na Churrascaria Jardim, a esposa de Albert, Irene, mostrou ao proprietário da casa, Eugênio — que por sinal também é húngaro — a fotografia da filha do casal, de apenas 3 anos, o que fez demonstrando muita saudade.

E a primeira vez que Irene viaja para tão longe e a saudade de sua Magde apertou. A esposa de Albert tem caminhado bastante, mas como usa sapatos de salto alto, farto causou-lhe algumas incômodas bolhas na sola do pé. A solução: comprar sandálias.

### DESCULPA

Quando o treino do Vasco estava no início, ontem pela manhã, apareceu em São Januário, o Vice-Presidente de futebol do América, Sr. Gerson Coutinho, o que causou uma certa surpresa, tendo-se comentado na ocasião que iria vender o passe de Zizinho. Dentro do vestiário conversou com o Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de futebol do Vasco, e ficou tudo esclarecido: acordou que o Vasco foi procurar um dirigente do América para tentar empréstimo do campo a fim de realizar o treino coletivo. Não encontrando ninguém, foi informado por um funcionário que o América não cederia o campo. Então, o Sr. Gerson Coutinho foi a São Januário apresentar as desculpas, dizendo que o seu clube precisava todas as suas dependências à disposição do Vasco.

## Amparo inadiável

O projeto que o Deputado Jamil Haddad pretende apresentar, tão logo a Assembleia Legislativa da Guanabara reinicie os seus trabalhos, merece desde já o apoio de todos e a coordenação de um movimento que assegure a sua rápida aprovação. O esporte amador carioca, vítima de uma ação de despejo para o qual não contribuiu, está sem teto e precisa de uma casa que o abrigue em caráter definitivo. É dever do Estado auxiliá-lo nessa causa de grande importância e, para tanto, esperamos que Legislativo e Executivo se unam na missão de construir um prédio, em terreno estadual, destinado às Federações e ao Departamento de Educação Física, este um órgão governamental que breve passará a funcionar num setor básico da educação da juventude escolar, lamentavelmente relagado durante anos.

A iniciativa do Deputado Haddad, mais a certeza de que a Assembleia Legislativa dará total acolhida ao projeto e a convicção de que o Governo, assim que a lei entre em vigor, providenciará sem demora a construção do edifício-sede do esporte amador, são uma tranqüila segurança do futuro. Mas, um problema existe agora, desafiando a consciência das autoridades: as Federações serão despejadas no dia 31 deste mês e ainda não dispõem de dependências onde se alojarão provisoriamente.

O oferecimento do Sr. Abelard França, Presidente da ADEG, não obstante as elogáveis intenções de que estava cercado, não trouxe a solução desejada. A área reservada no Estádio Mário Filho, depois de uma reunião entre os interessados e constatada a falta de verba entre as Federações para obras de insta-

lação, servirá apenas para alojar os móveis e utensílios de cada uma. Isto é, somente impedirá o vergonhoso espetáculo que assistiríamos, se as entidades fossem de fato lançadas na rua, pela justiça.

As Federações, portanto, não se resumem no mobiliário. A medida tem alcance precário. E os esportes que elas têm a responsabilidade de controlar, ficarão parados até que a caridade de alguém se lembre da sua angustiosa situação? Ou os diversos departamentos das Federações passarão a funcionar nas residências dos seus diretores?

A perspectiva do caos administrativo é assustadora. Continuamos reclamando uma providência. Foi feita, pelo Presidente da ADEG, a sugestão de que o Governo Estadual abrigasse as entidades em andares de um edifício já desapropriado. Parece uma boa solução de emergência. Ao Estado, segundo tudo indica, não faltarão meios de socorrer o esporte amador. Nem meios, nem, especialmente, a vontade expressa de adotar essa posição, tendo em vista as gestões até aqui orientadas pelo Assessor de Esporte da Guanabara.

Aproxima-se o dia do despejo, e a ameaça de que ele se concretize em todas as suas gravíssimas consequências não foi afastada. Por isso, renovamos a nossa advertência aos que, por ligações diretas ou indiretas, têm obrigações contraídas com o esporte. Nenhuma esquivia ou desculpa livrará da responsabilidade aqueles que deveriam e poderiam, mas não evitaram que as Federações amadoras sofressem o crime do despejo, como se elas não significassem parte inseparável da comunidade.

## Fontes de rivalidade

Declarou o Almirante Heleno Nunes, que assumiu a chefia do futebol na CBD, ser uma de suas metas o restabelecimento do Campeonato Brasileiro de Seleções extinto a anos.

A idéia, em princípio, atende a uma observação a que chegaram os dirigentes da CBD, revendo as causas da perda do tricampeonato do mundo. Uma das razões teria sido o afrouxamento do sentido de luta dos jogadores, provocada pela falta de maior rivalidade entre os centros que disputam a liderança brasileira.

Em tese, a observação, sem excessiva rigidez, poderia servir de tema para muitos debates. Mas, é necessário verificar, antes de pareceres conclusivos, que motivos determinaram a extinção do Campeonato Brasileiro de Seleções e se existe a viabilidade de revivê-lo.

Aquêle campeonato desapareceu por imposição do profissionalismo. Formar seleções era um trabalho demorado, que exigia tempo e dinheiro. Por isso, os clubes eram prejudica-

dos em suas atividades normais. A preocupação com os clubes figura prioritariamente na pauta da CBD, tanto que, ao acabar-se o campeonato reunindo os esportes estaduais, surgiu a Taça Brasil, mantida até agora, enquanto paulistas e cariocas passaram a defrontar-se no Torneio Rio-São Paulo.

Hoje, passados tantos anos, os clubes continuam pleiteando calendários mais elásticos para si, a ponto de, às vezes, entrarem em conflito com a CBD na época da formação do esporte brasileiro.

Qualquer plano de reeditar o Campeonato Brasileiro de Seleções, portanto, terá, antes, de cogitar da posição dos clubes dentro do regime profissionalista. E não pode esquecer também que o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, depois da inclusão dos mineiros, gaúchos e paranaenses, com tendência de, no futuro, acrescentar representantes de outros Estados, significa um fator positivo de incremento da rivalidade no futebol.

NÉLSON RODRIGUES

## Vai falar o óbvio ululante

1 — Amigos, sonhei que Deus chegava perto de mim e perguntava: — "O que é que você fez na vida?" Tratei de vasculhar todas as províncias do meu passado. Na infância andei roubando goiabas e raspando pernas de passarinho a canivete. Todavia, nem uma coisa, nem outra, me pareceram dignas de menção. Não seria eu o primeiro ladrão de goiaba, nem o primeiro estripador de passarinho.

2 — Na idade adulta, andei escrevendo peças, romances, crônicas. Mas nem as peças eram dignas de um Shakespeare, nem os romances dignos de Proust. E a verdade, a lamentável verdade, é que eu não encontrava, em toda a minha biografia, nada que surpreendesse o Altíssimo e merecesse O Seu espanto. Eis, senão, quando, de repente, baixei em mim uma luz genial. Alço a fronte e digo: "Eu promovi, eu consagrei o óbvio!"

3 — Ai está o grande feito de toda a minha vida. O óbvio vivia relagado a uma posição secundária ou nula. Fui eu que, com minha pertinácia significância, arranquei-o da obscuridade, da insignificância. Hoje, o óbvio tem trânsito em todas as áreas, é citado nas esquinas, botecos e retretas. Ainda outro dia, escrevia-me, de Filadélfia, um universitário americano. Quería saber apenas o seguinte: — "Quem é esse óbvio ululante tão falado no Brasil? Podia me dizer quais são suas obras, seus livros, seus feitos?"

4 — Essa consulta, que me chegou de outro continente, prova que o óbvio já adquiriu personalidade internacional. Frank Sinatra não será tão

popular nos Estados Unidos. Todavia, ao apresentar o óbvio, eu fiz a seguinte e fundamental ressalva: — ninguém o enxerga. Milhões de sujeitos são cegos para ele. E acrescentei: "Gênio, santo ou profeta é aquele que enxerga o óbvio."

5 — Faço esta introdução, a propósito do que li sobre o Fluminense. Diz um colega que o Tricolor está sem níquel para comprar nem mesmo um único e escasso cabeça de bagre. A qualquer momento, nós o veremos numa esquina, tocando realejo, com um periquito de tirar sorte. Eu li e reli. E nada descreve o meu espanto e o meu horror.

6 — Tudo o que foi escrito é de uma inveracidade total e estardalecedora. Sabe, então, a pergunta: — como pode um jornalista agredir os fatos, como pode ele ignorar a evidência? Explico: — como tantos outros, o colega é cego para o óbvio. O que é o Fluminense? O maior clube do Brasil e do mundo. Repito: — o maior clube do Brasil e do mundo. Isso é o óbvio mais que ululante.

7 — Chega a ser cômico falar nos seus problemas. De todos os clubes, o Tricolor é o que tem melhor saúde econômica, melhor saúde financeira. Se ainda usássemos o chapéu, teríamos que tirá-lo, em sentida e obrigatória reverência, sempre que falássemos no seu nome. Os outros, todos os outros, estão vergados ao peso de dividas como uma árvore ao peso dos frutos. O Fluminense, não. O Fluminense nasceu com a vocação da eternidade. Tudo pode passar, só o Tricolor não passará, jamais. Quem o diz é o óbvio ululante.

## Bate-bola

Mass B. Sarr

Liberia National Youth Organization

P. O. Bag 9040

Monrovia, Liberia

"Sou astro de futebol do time Nacional Liberiano. Escrevo para dizer que fiz um estágio na Inglaterra, onde assisti à Copa do Mundo. Vi o time brasileiro jogar diversas vezes e não dá o considero o melhor entre todos. Hoje estou convencido de que o treinamento adequado é realmente essencial se se quer chegar ao topo.

Também tive oportunidade de observar o treinamento dos ingleses, alemães e franceses. Pois bem: estou absolutamente certo que prefiro o método de treinamento dos brasileiros, e mais adaptável para mim.

Encurtando: gostaria de obter da Universidade de Futebol do Brasil uma Bóia de Estudos. Permita-se também informar que sou Assistente Social."

O Brasil tem bacharéis de futebol, o que não tem é Universidade de Futebol. No seu caso, bom mesmo era tentar a sorte num clube carioca.

Hélio Correia

Guanabara

"Sou de opinião de que ninguém deve lamentar coisa alguma, a ninguém. Refiro-me a Tim, que é assediado pelo Vasco, e foi para lá quando lhe perguntaram se seu destino era permanecer em Alvaro Chaves ou fazer a troca e ir para São Januário.

Não dizendo se vai ou se fica, Tim está entendendo exatamente o quê? Valorizar-se!"

Tim é técnico profissional. Mas, parece, já criou raízes no Fluminense, tanto que renovou contrato, embora, segundo transpirou por aí, se Vasco fosse ganhar mais. Se ele não se satisfaz logo, foi porque não queria e não podia levar na cabeça.

Sílas Machado de Sousa

Guanabara

"Hoje, trazer jogador mineiro para o Flu, é impraticável. Refiro-me, obviamente, a grande jogador. O Fluminense, porém, podia tentar reforços no futebol gaúcho, que é de primeira ordem, e não está, ao que me parece, tão valorizado quanto o mineiro. Apenas não após qualquer espécie de transação que não seja nacional."

Espere. Dilson Guedes está querendo, a todo custo, retocar o time. Por outro lado, tranqüilize-se. Tim, futebolisticamente falando, é nacionalista de verdade.

Alencar Barbosa

São Paulo

"Perdendo Silva, o Flamengo devia tentar, mas tentar mesmo, ficar com Albert, recontruindo um atacante de primeira qualidade."

O problema não é o Flamengo quem, Albert poder ficar, de vez.

















Convicto em conseguir êxito em sua missão, dirigindo a equipe do Vasco da Gama, Zizinho declarou que pretende iniciar um trabalho todo especial, formando uma equipe de fibra e entusiasmo, pois, não admite falta de espírito de luta em qualquer time sob sua responsabilidade.

— As vitórias e as derrotas são contingências do futebol, mas perder sem luta — disse Zizinho — isto não cabe dentro do meu esquema de técnico. Nem no tempo em que fui jogador, admitia tal coisa.

#### Estudo

A primeira providência a ser tomada por Zizinho será um estudo completo de todos os jogadores, a fim de verificar as possibilidades de cada um, devido ao número elevado de profissionais existentes no Vasco. Seu objetivo é aproveitar os bons, a fim de formar uma equipe poderosa.

As suas observações serão feitas durante este período de jogos amistosos e excursões que antecedem o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, pois, acha que já terá uma equipe-base para o meio do certame previsto para março. Acredita que até o campeonato estará tudo resolvido.

De início, teve ótima impressão do elenco, ao seu ver um dos melhores da Cidade. Além dos jogadores conhecidos no futebol carioca e brasileiro, há uma nova geração vinda dos juvenis, principalmente a equipe de aspirantes, que levantou o campeonato do ano passado.

Esta fase preparatória, segundo Zizinho, será de grande utilidade, pois, dela dependerá o futuro da equipe, já que a conversa mantida, ontem, com Eli, deu-lhe quase certeza de formar um bom time, levando em conta as informações recebidas sobre vários jogadores.

#### Escolinha

A escolinha de jogadores, dirigida por Célio de Sousa, Zizinho dará atenção toda especial, visando criar mais profissionais para o clube, tendo inclusive, já conhecido o Departamento de Futebol Amador, recebendo todas as informações necessárias do Diretor Isidro dos Santos e do treinador.

— A razão de dar atenção aos jogadores juvenis e infanto-juvenis — declarou Zizinho — é a dificuldade de se adquirir profissionais já formados, devido ao alto preço dos passes, quando um clube se interessa na compra de algum. Além disso, não compreendo nenhum clube grande sem uma escolinha de futebol.

Na oportunidade, quando recebeu elogios do jogador Adilson — revelação de 1966 nos aspirantes — disse que poderia aproveitá-lo como a outro qualquer, uma vez que com apenas 18 anos já jogava em equipe titular. Citou ainda, o exemplo de Pelé, campeão do Mundo aos 17 anos.

A idade para o futebol, para Zizinho, é secundária. A questão, como frisou, é saber preparar o jogador, convencê-lo da sua responsabilidade, transformando-o em homem, e ter coragem para lançá-lo no momento exato, dando-lhe todo o apoio necessário, dentro e fora do campo.

#### Sam contratações

Sobre contratações, Zizinho disse que o momento não era propício para compras, mas ponderou que o Vasco vai precisar de jogadores de ataque, já que a defesa, no seu ponto de vista, é talvez a que possui o maior número de jogadores disponíveis na Cidade.

Sua idéia, a princípio, é aproveitar Oldair na lateral direita. Tendo Fontana e Brito, além de Ananias e outros, não precisa de mais ninguém para formar a defesa — ponto forte do Vasco — mas o ataque, conforme suas observações durante estes jogos, poderá sugerir a compra de algum jogador.

— O meu objetivo é não comprar jogadores, falou Zizinho — e sim, na medida do possível, formá-los dentro do próprio clube, já que tenho grandes possibilidades e material humano para isso, pois, todos terão chance de mostrar o que sabem, enquanto estivermos na fase de preparação da equipe.

#### Análise

Segundo o treinador, a má fase que o Vasco da Gama atravessou durante o campeonato passado, não é problema para ele, devido às reformas e às inovações da Diretoria. O seu sistema de trabalho inicia uma fase nova, por isso não tem o passado e vai trabalhar normalmente, como se nada tivesse acontecido.

Para o trabalho que pretende fazer, esta é a melhor ocasião de assumir uma equipe totalmente desengonçada, já que poderá agir à vontade, sem nenhum constrangimento, e acrescentou que o apoio recebido da Diretoria naturalmente o deixará fazer tudo ao seu modo.

Dos jogos que assistiu do Vasco, durante o campeonato, notou certa apatia na equipe que se entregava ao adversário sem nenhuma luta, principalmente no jogo contra o Bangu, "o que não poderá acontecer enquanto estiver dirigindo o time, nem em pensamento", disse.

Embora não queira dizer que vai ser campeão, afirmou que, pelo menos, quando a equipe entrar em campo será para disputar o jogo do princípio ao fim, sem esmorecer, justificando o seu valor técnico e moral perante a torcida e os dirigentes, os mais atingidos até agora.

#### Conclusões

Desde que deixou a direção técnica do Bangu, Zizinho, apesar de ter recebido várias propostas, achou melhor descansar um pouco, dedicando-se ao seu emprego público no Estado do Rio. Agora vai pedir uma licença para dirigir o Vasco.

As conclusões a que chegou sobre o futebol carioca durante este tempo, classificou de ruim, pois, carece de mais elementos, para melhorar o padrão, já que o rendimento apresentado pelas equipes no campeonato foi aquém das expectativas, causando certa decepção aos torcedores.

A melhor equipe, segundo Zizinho, a única que realmente disputou o Campeonato Carioca, foi a do Bangu, acrescentando que o Flamengo, mesmo acompanhando de perto o Bangu, durante o certame, não chegou a apresentar um grande futebol, tendo inclusive, sorte em alguns jogos.

Botafogo, Vasco e Fluminense, precisam de mais jogadores, porque andaram muito mal e o América colocou um time em formação que poderá ainda se tornar uma boa equipe, com alguns reforços, principalmente na defesa. Quanto aos outros nem se pode comentar — falou Zizinho.

#### Rio-São Paulo

As equipes que disputarão o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ao seu ver, são de padrão técnico equivalente. Acha que o Cruzeiro não repetirá sua boa campanha da Taça Brasil, pois, será difícil para ele manter o mesmo ritmo. Disse Zizinho que esta será a prova de fogo do bicampeão mineiro.

Os cariocas deverão lançar no torneio a força máxima, para recuperarem o prestígio um pouco abalado pelas últimas campanhas. E a hora é muito boa para o Vasco se levantar, pois os outros clubes do Rio e de São Paulo estão em fase de renovação dos seus elencos — acentuou Zizinho.

Os paulistas também tentarão recuperar a hegemonia perdida, em particular o Santos, que entrou em fase negra, notando a necessidade de formar uma nova equipe a fim de voltar aos bons tempos, visando ao interesse financeiro, quando arrecadava milhões por partida.

Talvez — disse Zizinho — os paulistas sentirão bastante na parte que se refere ao preparo físico do jogador, já que no mínimo disputam duas partidas por semana, e o Santos às vezes até mais, e desta maneira não há atleta que possa se sentir em perfeita forma física e técnica — disse o técnico vascaíno.

#### Dispensas

O número elevado de jogadores no Vasco não será problema para Zizinho, pois, quando iniciar o Rio-São Paulo já terá feito as dispensas necessárias, frisando que não quer cometer nenhuma injustiça, porque só conhece poucos jogadores, e quer ver todos em ação para dar o seu parecer final.



*Zizinho quer ver  
Vasco forte para  
jogar 90 minutos*

FLÁVIO FALCÃO  
Foto de PAULO WRENCH